

Questionário a Retalhistas de Material Ótico

- Centro de Estudos Aplicados -

Ricardo F. Reis, Rute Xavier e Sara Silva

MARÇO DE 2021

Contextualização

- Ecossistema. Empresas core “Comércio a retalho de material ótico fotográfico, cinematográfico e de instrumentos de precisão em estabelecimentos especializados”;
- Declaração do Estado de Emergência DPR nº14-A/2020 de 18 de Março, e com o DL nº2-A/2020 de 20 de Março.
- Inquérito realizado pós Declaração do Estado de Emergência DL nº 3-A/2021 de 14 de Janeiro.
- Inquérito às empresas do setor
 - 276 respostas válidas de 451 inquéritos.
 - Questionário realizado entre 22 de fevereiro e 4 de março de 2021

Sumário Executivo

Durante o 1º Período de Confinamento (Março/Abril 2020)

- Apenas 8% mantiveram o seu funcionamento inalterado. 9% encerraram definitivamente filiais.
- Setor originalmente estável em termos de emprego, teve necessidade de redução de pessoal (5,8%) e colmatar falhas de RH com apoio à família e indisponibilidade temporária para o trabalho (9,42%).
- Setor historicamente investidor na renovação sistemática dos seus equipamentos produtivos, viu 16,67% das empresas a reduzir o seu valor de investimento.
- Retoma da atividade para valores homólogos, foi referida como tendo sido em abril-20 (30,43%), junho-20 (28,62%) e nunca (5,53%).
- 50,2% das empresas revelaram que em abril-20, tiveram quedas de faturação entre 75 e 100%, só voltando a valores homólogos em junho.
- 74,28% recorrerá a *lay-off*.
- 23,19% não tiveram qualquer apoio do Estado (não preenchimento de requisitos ou por falta de ajuste às necessidades).
- 37,32% relevaram necessidades de reposição de Tesouraria (feito através de empréstimos bancários, entregas sócios e créditos de fornecedores).
- 72% dos respondentes consideraram os apoios insuficientes (48%) ou inexistentes (24%)
- Sentiram que os clientes voltaram a ter comportamento equivalente a um cenário pré-pandemia entre junho e dezembro em 51% das empresas.

Sumário Executivo

Durante o 2º Período de Confinamento (Janeiro/Fevereiro 2021)

- 33,7% mantiveram a atividade inalterada
- Quebras de faturação até 25%, reveladas por 37,32% das empresas e até 50% reveladas por 29,71% das empresas
- Redução de investimento evidenciado por 81,94% das empresas.

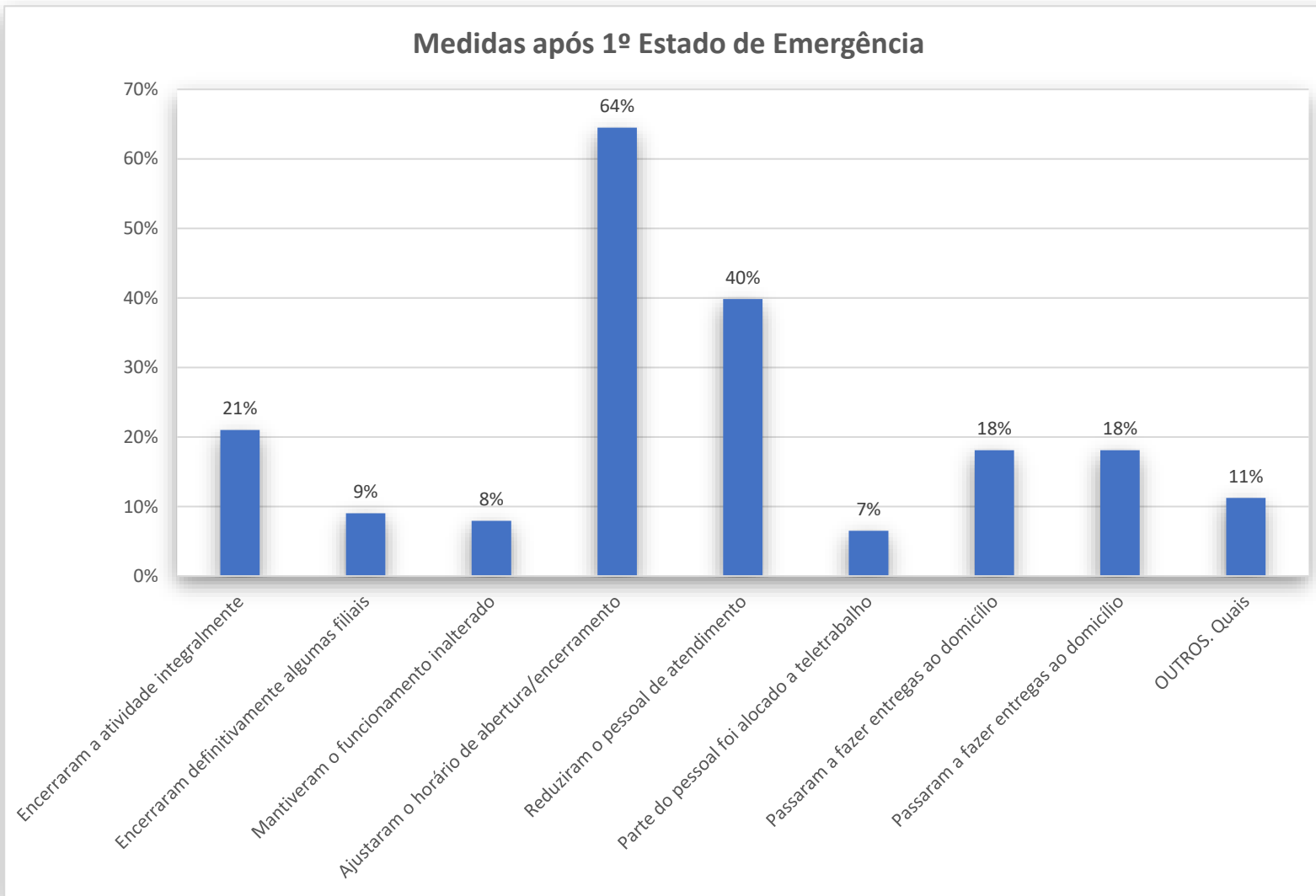
Medidas e apoios do Estado

- 69,90% dos inquiridos consideraram positiva a adoção da medida Cheque-Oculista, sendo o grupo-alvo considerado prioritário, o grupo de jovens até aos 12 anos.
- Outras medidas referidas foram:
 - Redução de IVA (82,68%)
 - *Lay-off* (37,68%)
- 56,2% consideraram Relevante ou Muito relevante a autonomização do CAE.
- 42,03% mostrou-se interessado num empréstimo de reforço de tesouraria negociado através da ANO.

Questionário a Retalhistas de Material Ótico

Atuação das óticas e impacto do 1º Período de Confinamento

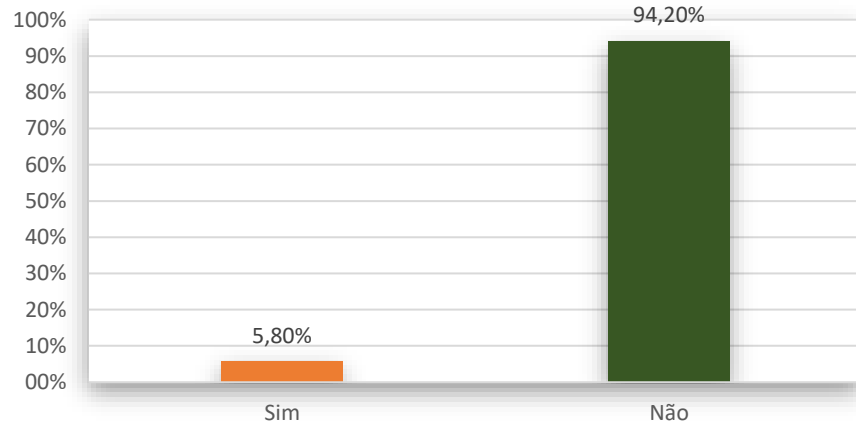
1º Período de Confinamento – Medidas implementadas na empresa



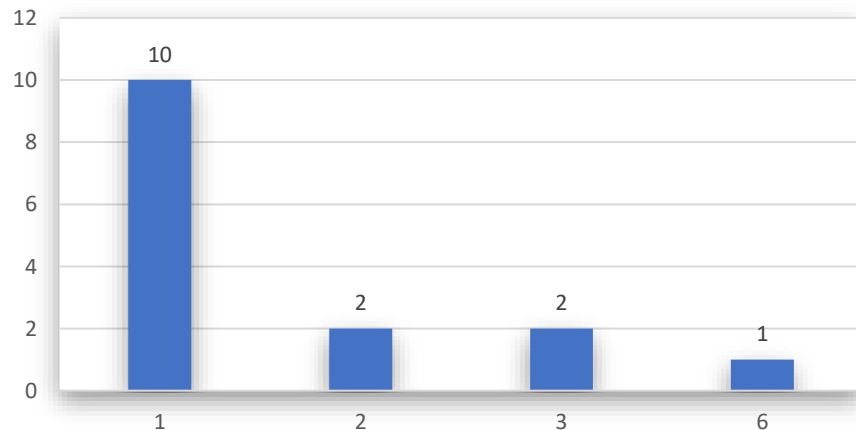
- 8% mantiveram o funcionamento inalterado
- Principal medida foi o ajuste de horário de abertura/encerramento (64%)
- Seguida pela redução de pessoal de atendimento (40%)
- Em 3º lugar foi identificado o Encerramento integral da atividade (21%)
- 9% identificaram o encerramento DEFINITIVO de algumas filiais.

1º Período de Confinamento – alteração do quadro de pessoal

Tiveram de despedir pessoal e reduzir quadros?

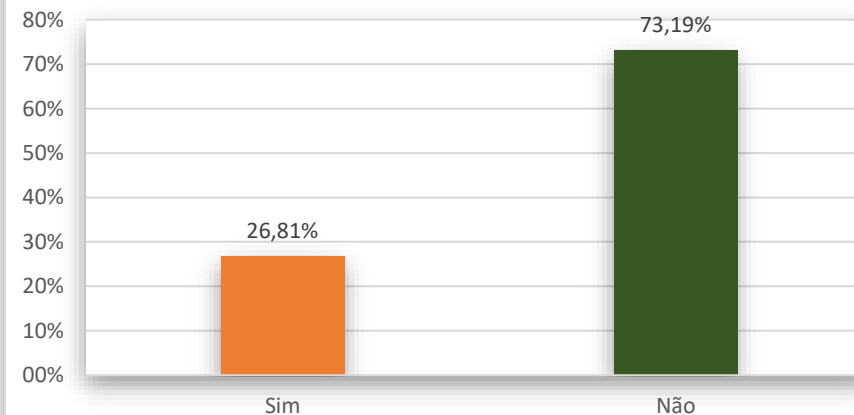


Número de trabalhadores dispensados

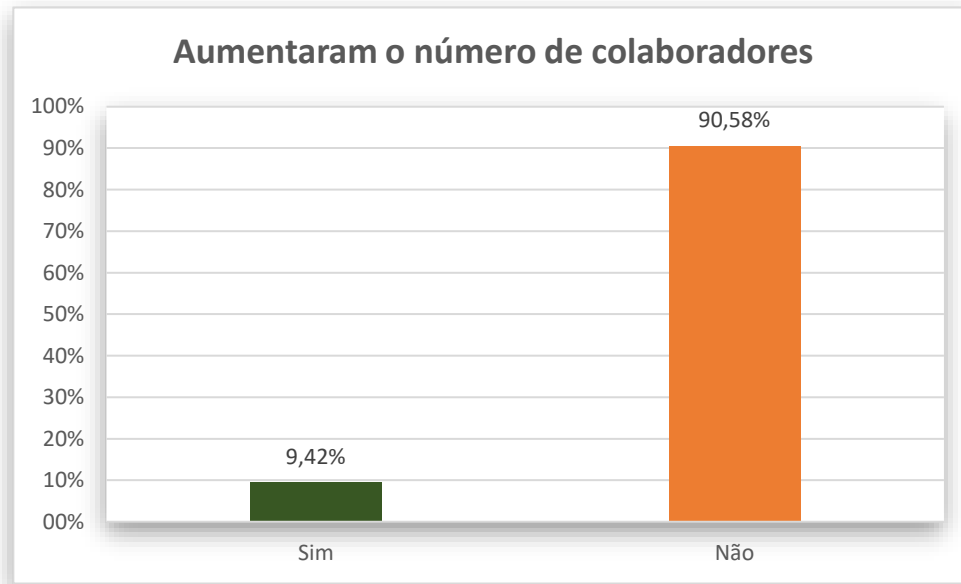


- Houve necessidade de redução de pessoal durante o 1º período de confinamento
- 26,81% admitiu ter mantido o quadro, mas com necessidade de redução dos custos do mesmo

Mantiveram quadro mas reduziram custos com pessoal



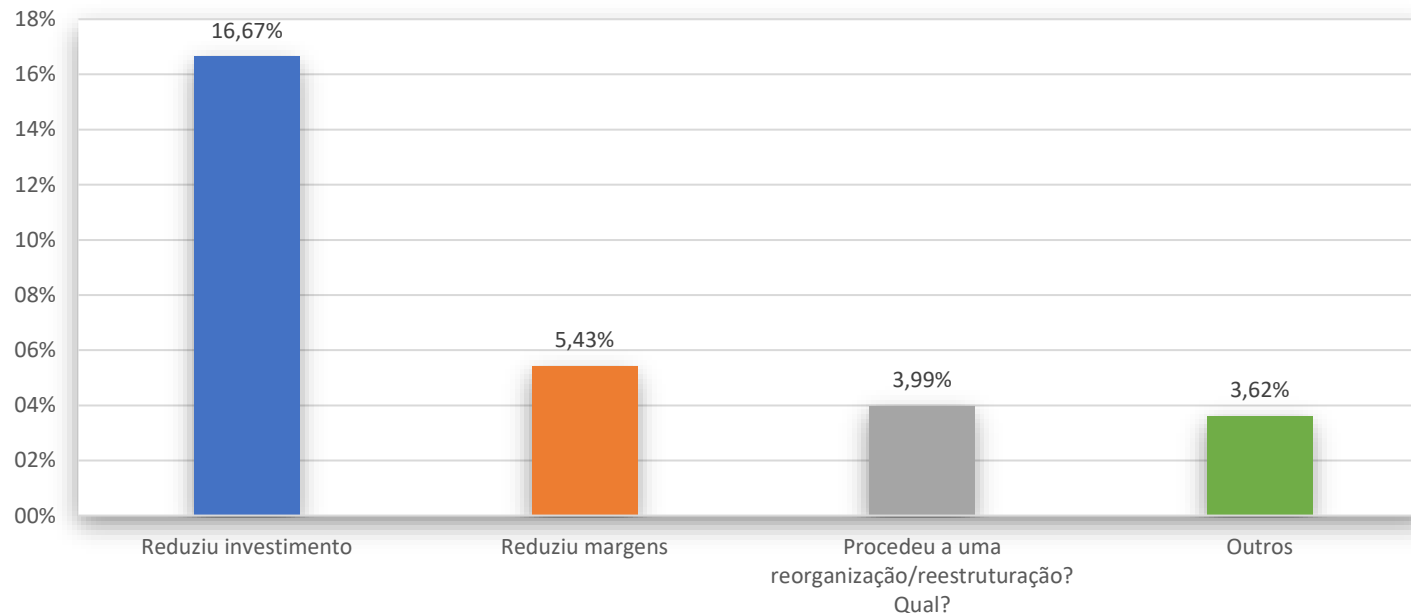
1º Período de Confinamento – alteração do quadro de pessoal



- 9,42% com necessidade de reforço do número de colaboradores (indisponibilidade temporária para o trabalho e assistência a família foram causas referidas).

1º Período de Confinamento – formas de redução de custos

Procuram manter o quadro de pessoal intacto, mas reduziram custos. Como?



Manutenção de pessoal à custa de

- Redução de investimento(16,67%)
- Redução de margens (5,43%)
- Reorganização/reestruturação (3,99%)
- Outros (3,62%) – *layoff*, fecho de estabelecimentos, negociação de prazos com fornecedores,...)

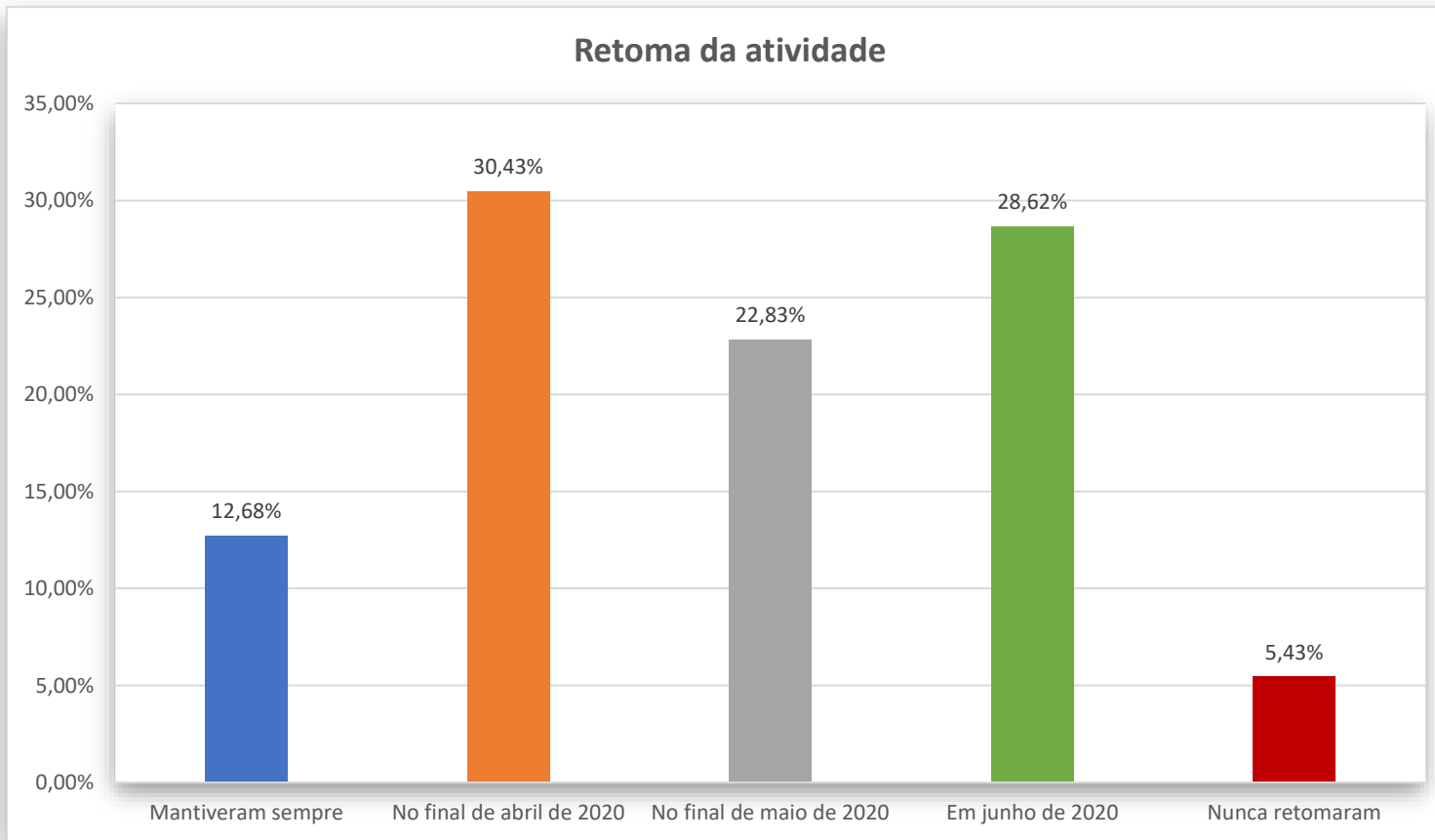
1º Período de Confinamento – NOTA SOBRE QUEBRA DO INVESTIMENTO

- Não há nenhuma indicação sobre se a quebra no investimento se refira a investimento feito através de locação financeira. Se assim fosse, de facto, o efeito de decréscimo de stock seria atenuado, uma vez que poderia ser repostado com mais celeridade. Não obstante, a redução aplicar-se-ia na mesma, revelando uma alteração de padrão de investimento em que haveria uma estagnação do ciclo de renovação de equipamentos a cada 6 anos.
- Sendo menos grave a situação da estagnação do investimento por leasing, não deixa de haver alguma preocupação quanto ao futuro do setor. Aliás, o recurso ao leasing é precisamente para efeito de diluição de risco de risco entre locador e locatário, pelo que esta vantagem deste instrumento se torna mais visível neste contexto de crise generalizada. Por outro lado e precisamente em consequência dessa vantagem, o leasing não teve ao seu dispor o mesmo tipo de apoios que outras formas de financiamento. (A aplicação de moratórias no leasing, por exemplo, são responsabilidade de entidades privadas, que voluntariamente aderiram a essa iniciativa.)

1º Período de Confinamento – NOTA SOBRE QUEBRA DO INVESTIMENTO

- Para poder inquirir se houve efeito de quebra de investimento sobretudo em leasing, haveria que verificar nas contas das empresas que percentagem de investimento é feita em locação e com outras formas de financiamento. A nova norma contabilística impõe uma abordagem neutra em relação a esta dimensão do investimento, obrigando a que o investimento em locação financeira acabe por ter um processamento semelhante ao demais (IFRS16). Na aplicação dessa norma, esta análise e consequente conclusão sobre o estado do investimento do setor, decorreria da análise do balanço setorial (por exemplo nos quadros setoriais do Banco de Portugal). Acontece que nem os quadros apresentam uma informação suficientemente atualizada para abarcar os anos em questão (20 e 21), nem a norma IFRS16 está já vigente nos dados disponíveis em SNC.
- Da perceção que temos das respostas dadas, fica a noção que mesmo sendo em leasing a quebra de investimento é significativa (não conseguimos quantificar este efeito) e referente a investimento produtivo. Essa perceção tem a ver com os comentários adicionais neste e noutros inquéritos onde a relevância desse investimento sobressai sobre todos os outros investimentos possíveis, bem como da noção de se tratar de um setor que historicamente investiu sempre na renovação sistemática dos seus equipamentos produtivos.

1º Período de Confinamento – retoma da atividade

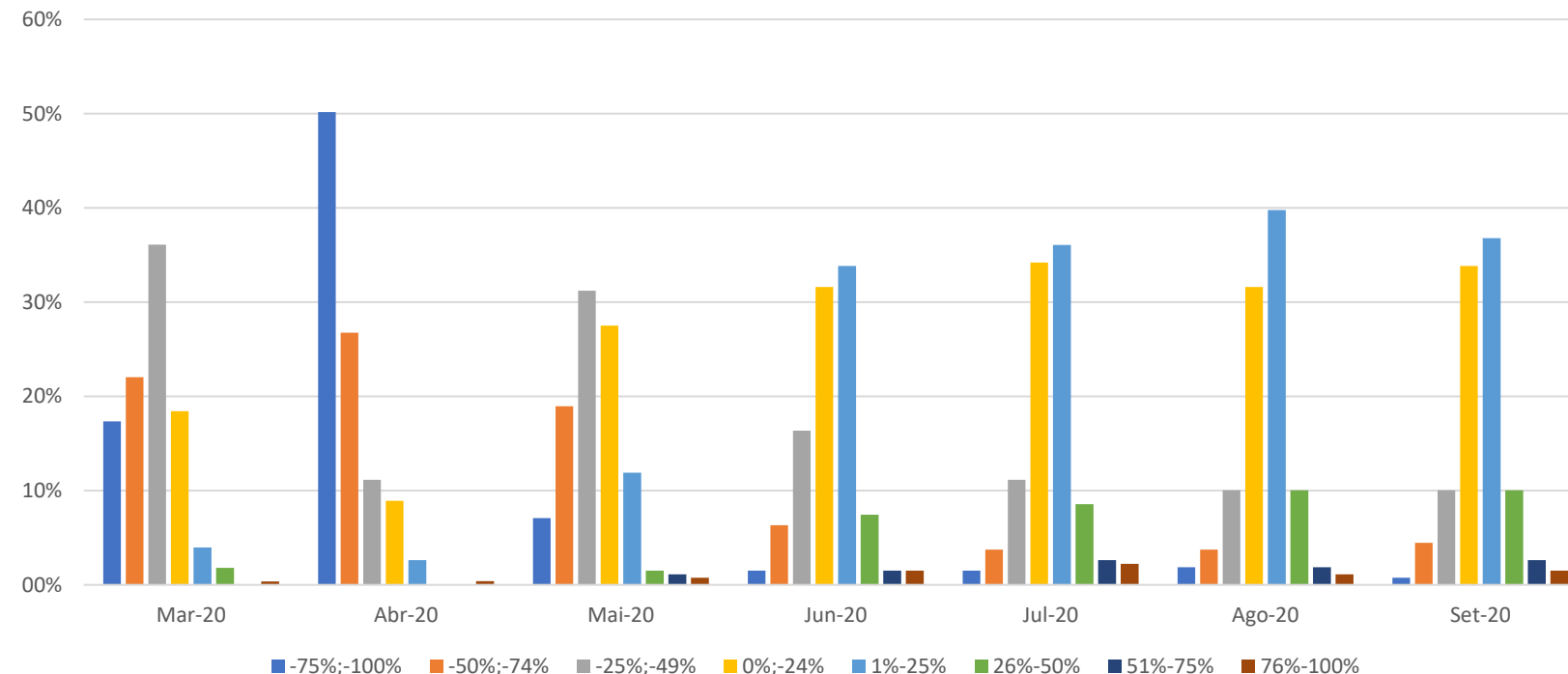


Ao fim de quanto tempo voltaram a ter toda a atividade reaberta e a funcionar?

- Final de abril de 2020 (30,43%)
- Em junho de 2020 (28,62%)
- 5,53% nunca retomaram a atividade

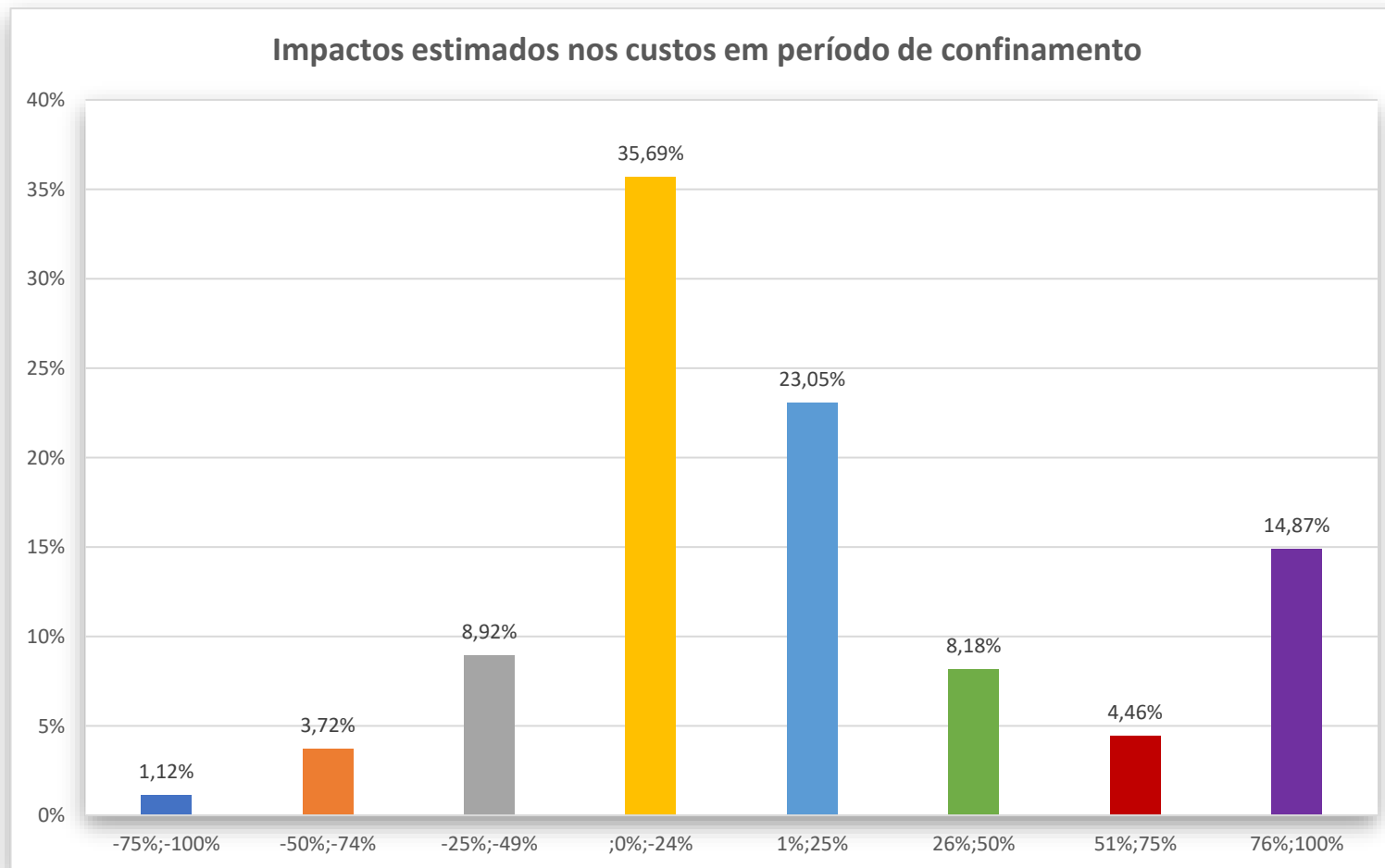
1º Período de Confinamento – impactos na faturação

Impacto mensal da sobre a faturação relativamente ao mês homólogo



- **Março** com quedas de faturação estimadas entre evidenciados
 - -25% e -49% (36% das empresas)
 - -50% e -74%
 - 0 e -24%
- **Abril** com quedas de faturação estimadas entre evidenciados
 - -75% e -100% (50,2% das empresas)
 - -50% e 75%
 - -25% e -49%
- Só em **junho** com recuperação de faturação estimadas muito ténue
 - Recuperação (1% - 25%) referidos por 33,8% empresas
 - 0 e -24% referidos por 31,6% empresas

1º Período de Confinamento – impactos nos custos

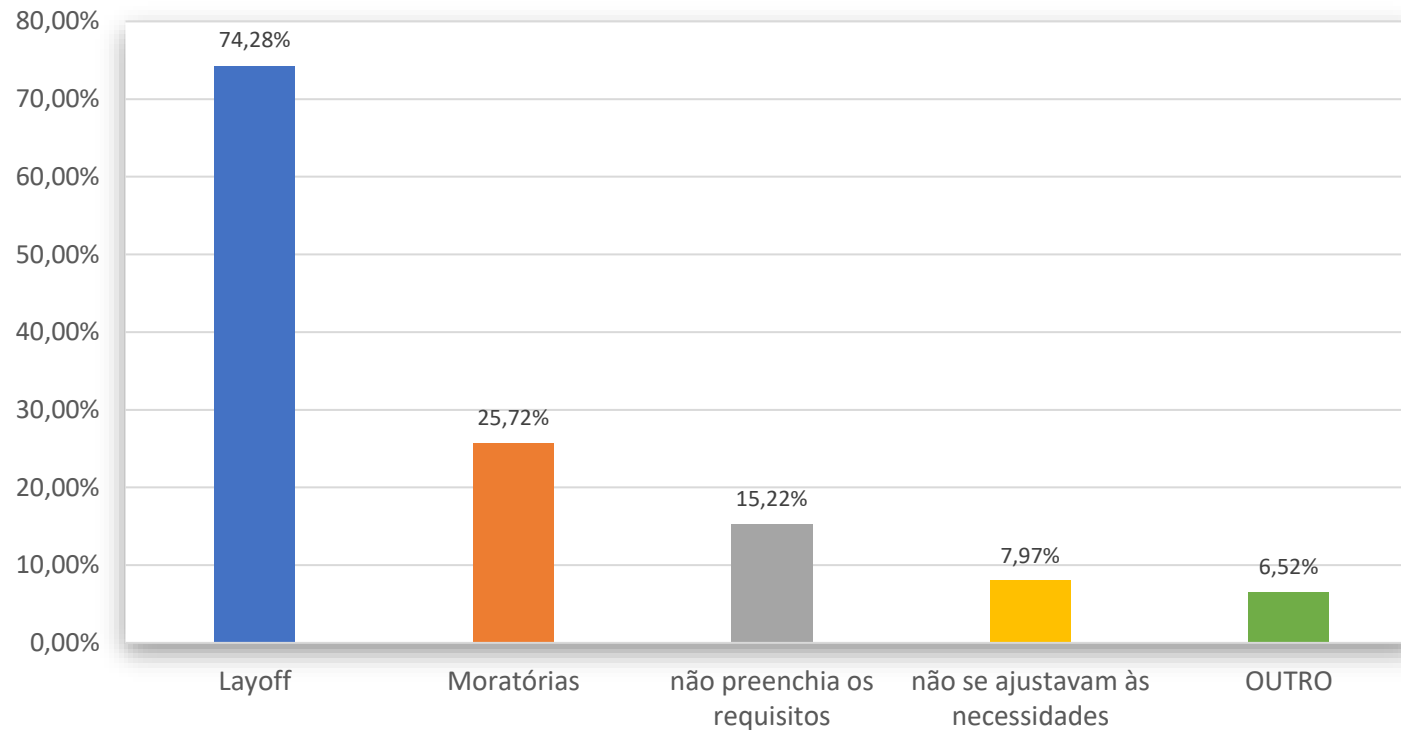


Que percentagem dos custos de um mês de funcionamento normal estima ter tido durante os meses de confinamento?

- 36% das empresas consideram ter tido uma redução de custos entre 0% e 24%
- 23% das empresas consideram ter tido um aumento de custos entre 1% e 25%
- 15% das empresas consideraram ter tido um aumento de custos entre 76% e 100%

1º Período de Confinamento – apoios estatais

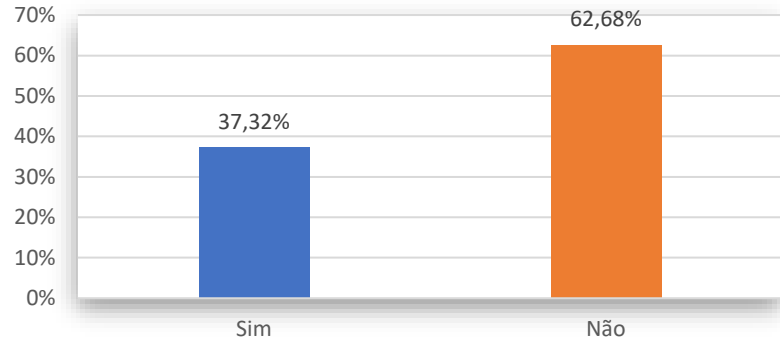
Quais foram os impactos dos apoios do Estado na sua atividade?



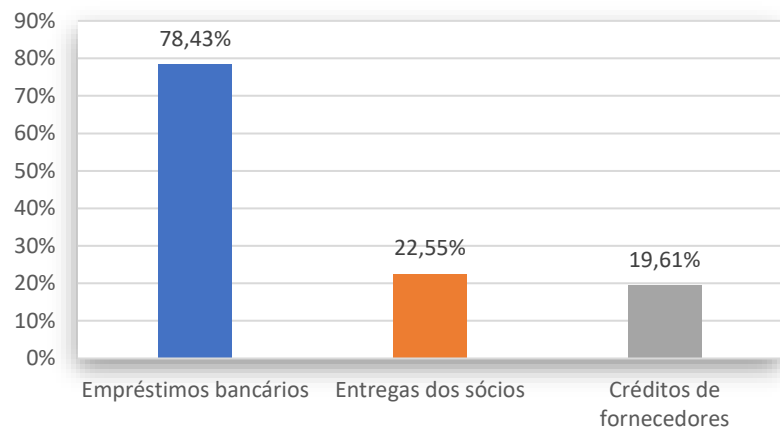
- 74,28% das empresas recorreram ao *layoff*
- 25,72% recorreram às moratórias
- 23,19% das empresas afirmaram não ter tido qualquer tipo de apoio do Estado, ou por não preencher os requisitos ou por não se ajustarem às suas necessidades.

1º Período de Confinamento – apoios estatais

Precisou de recorrer a instrumentos extraordinários de reforço de tesouraria durante o ano de 2020?



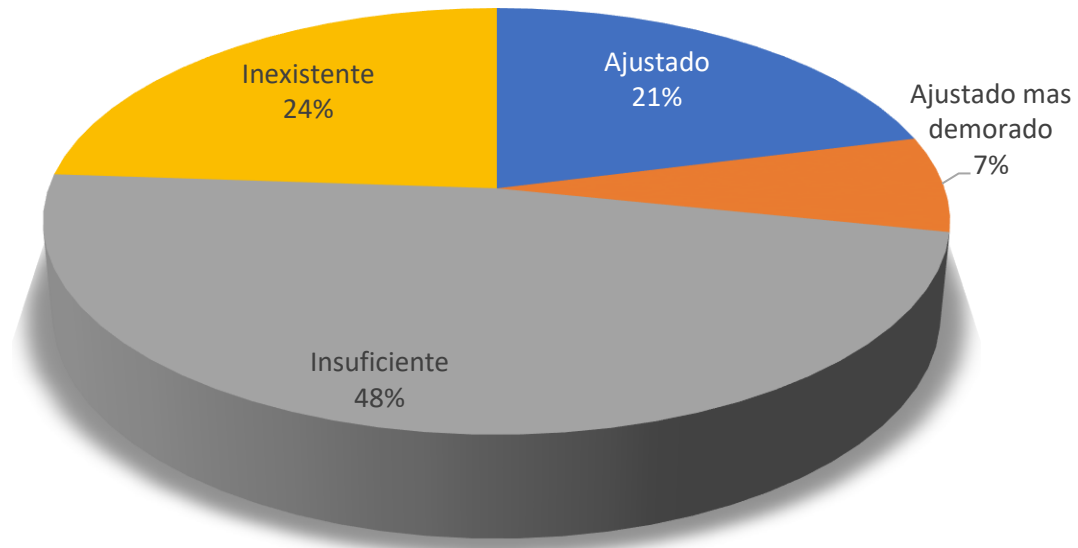
Quais?



- 37,32% necessitaram de recorrer a outros instrumentos extraordinários de reforço de tesouraria.
- Foram evidenciados:
 - Empréstimos bancários (78,43%) - endividamento de um setor (capacidade de endividamento)
 - Entregas de sócios (22,55%) - Capital de investimento utilizado
 - Créditos de fornecedores (19,61%) - Impacto noutras atividades

1º Período de Confinamento – apoios estatais

O apoio do Estado à sua atividade económica foi:

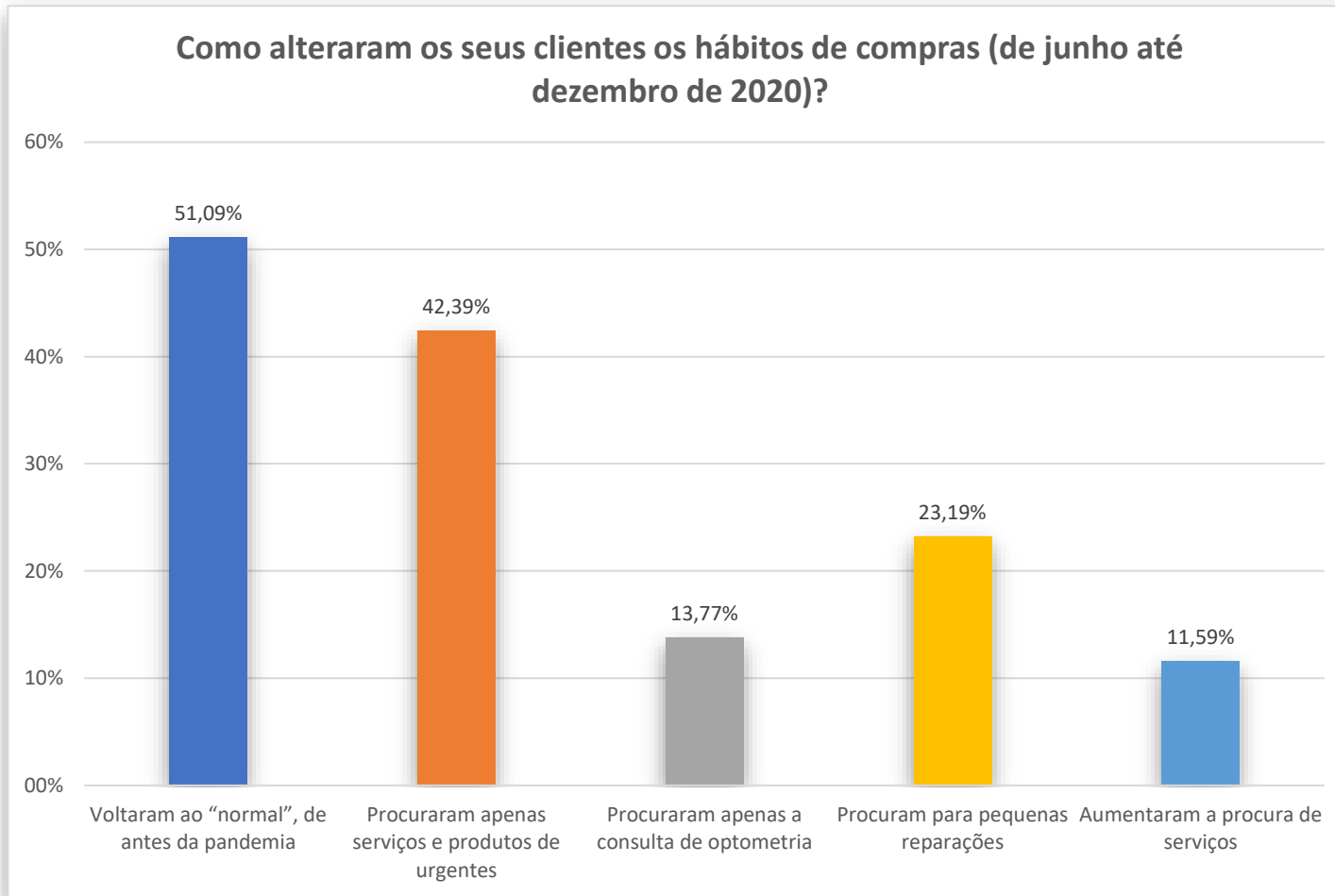


- Sentimento de escassez de apoio
 - 48% - insuficiente
 - 24% - inexistente
 - 7% - demorado

Questionário a Retalhistas de Material Ótico

Após o 1º Período de Confinamento

Após o 1º Período de Confinamento – Clientes

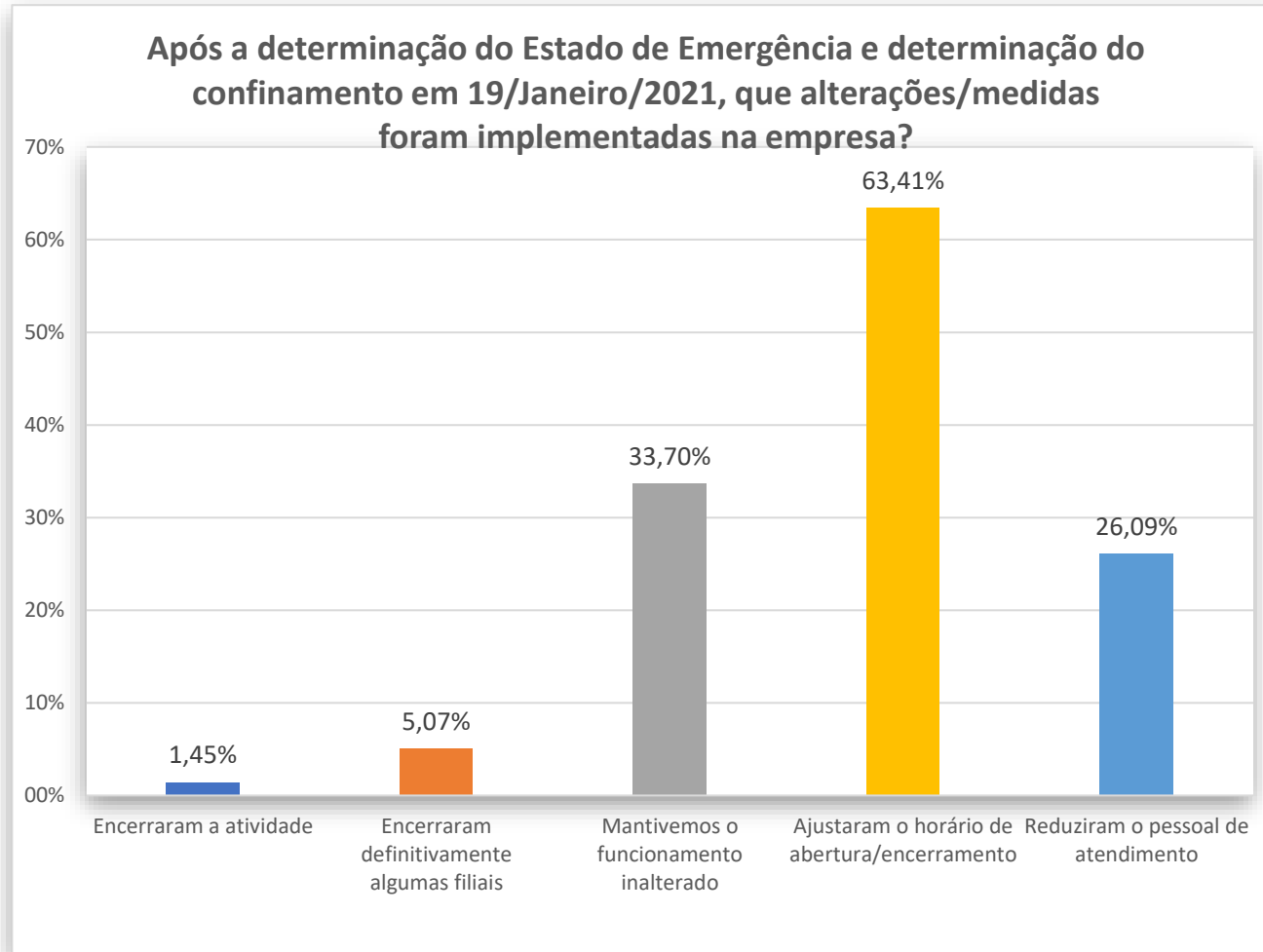


- 51,09% sentiram que os clientes voltaram aos hábitos normais pré-pandemia.
- 42,39% apenas para serviços e produtos urgentes
- 23,19% para pequenas reparações
- 13,77% apenas para consultas de optometria
- 11,59% aumentaram a procura de serviços:
 - Procura de produtos e serviços inibidos durante o confinamento
 - Degradação da saúde ocular durante o confinamento e necessidade de serviços de saúde

Questionário a Retalhistas de Material Ótico

Atuação das óticas e impacto do 2º Período de Confinamento

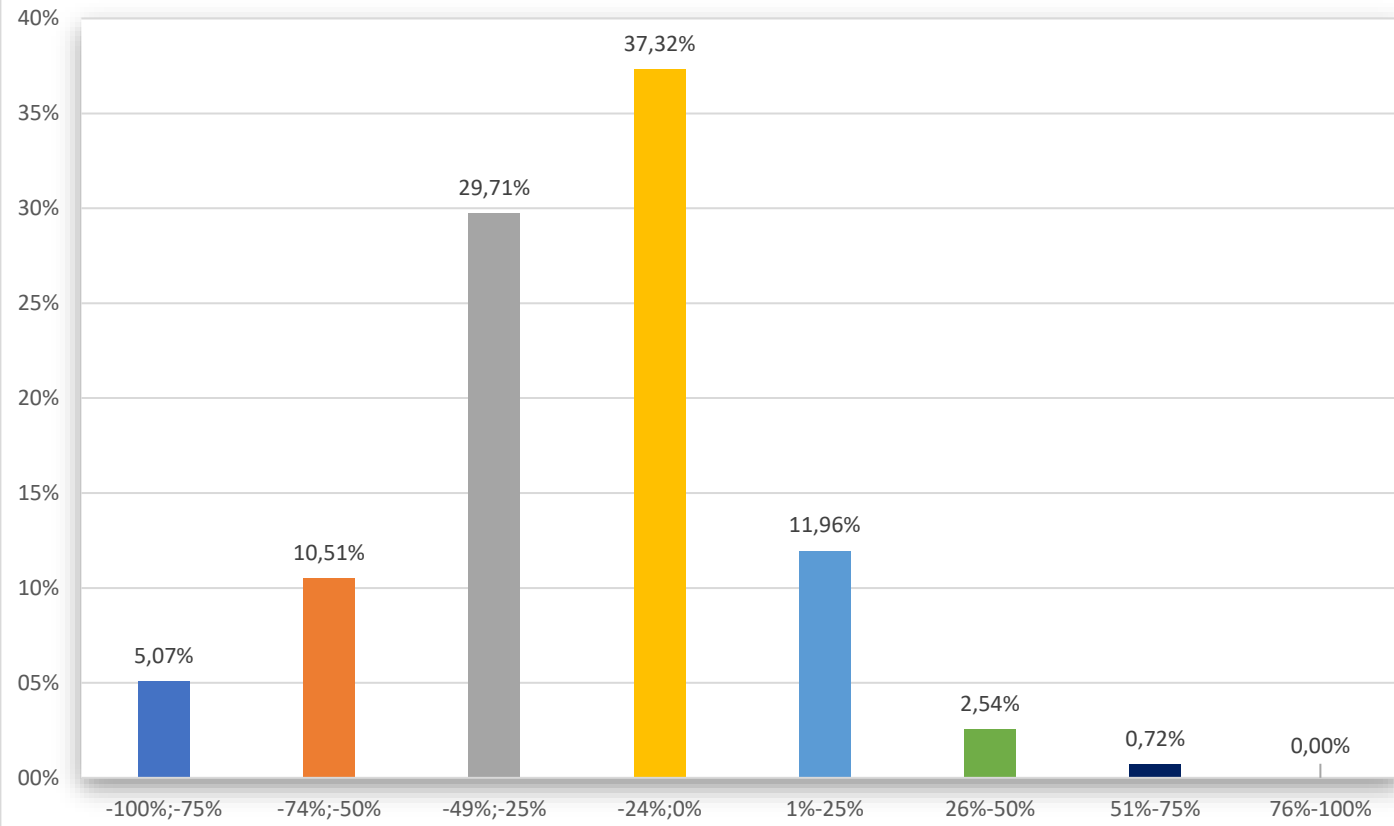
2º Período de Confinamento – medidas tomadas pelas empresas



- 63,41% ajustaram o horário de abertura/encerramento
- 33,7% Mantiveram atividade inalterada
- 26,09% reduziram pessoal de atendimento.

2º Período de Confinamento – impacto nas vendas

Estime o impacto nos seguintes meses; Por favor, indique a percentagem de diminuição/aumento em 2021 face aos meses homólogos do ano anterior (2020): - Vendas e faturação em janeiro de 2021

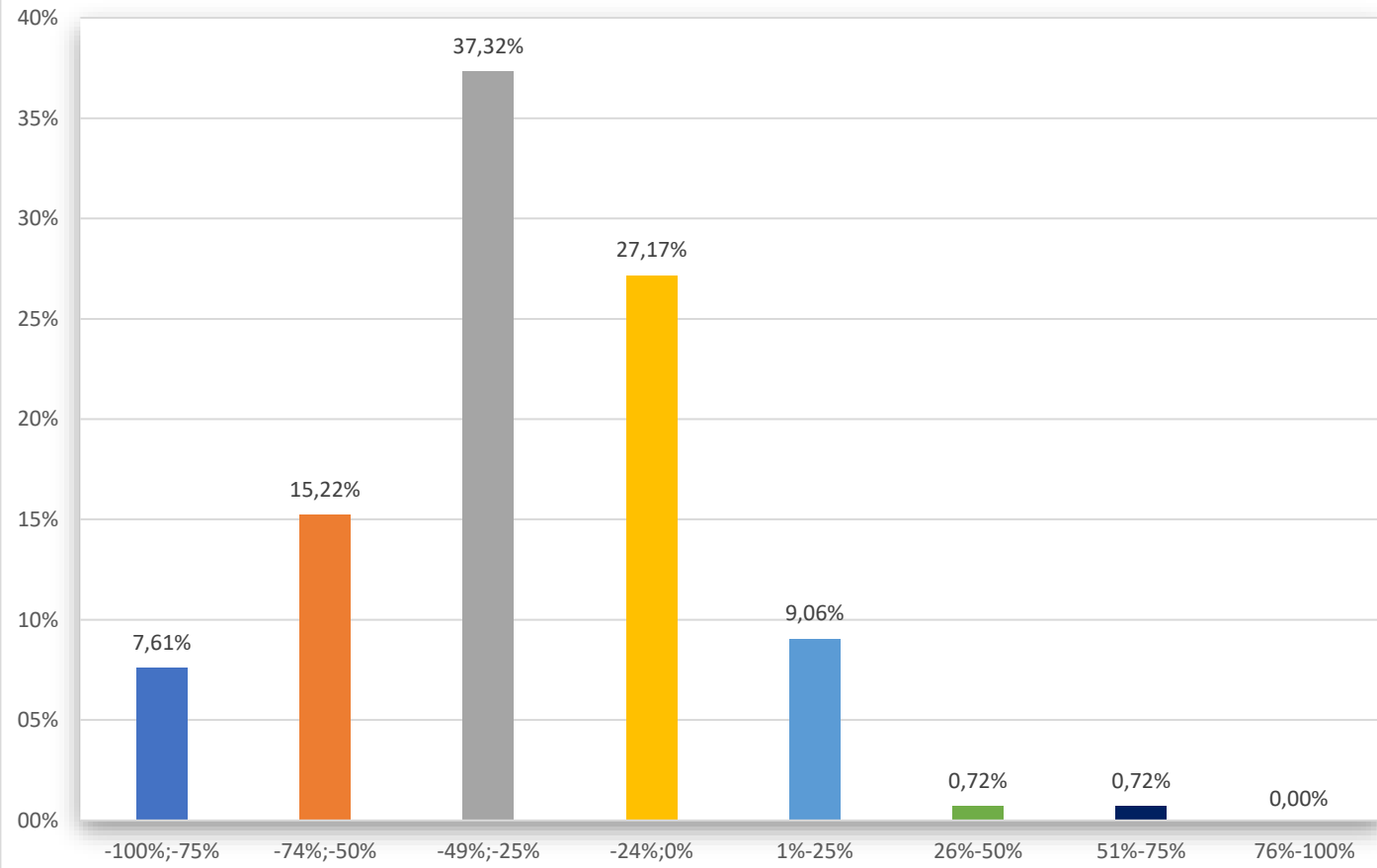


Janeiro de 2021

- Reduções até 24% (37,32% das empresas)
- Reduções entre 25% e 49% (29,71% das empresas)

2º Período de Confinamento – impacto nas vendas

Estime o impacto nos seguintes meses; Por favor, indique a percentagem de diminuição/aumento em 2021 face aos meses homólogos do ano anterior (2020): - Vendas e faturação em fevereiro de 2021

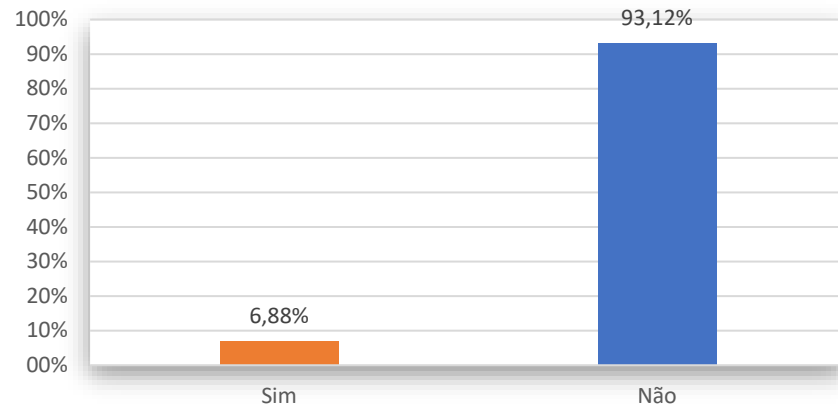


Fevereiro de 2021

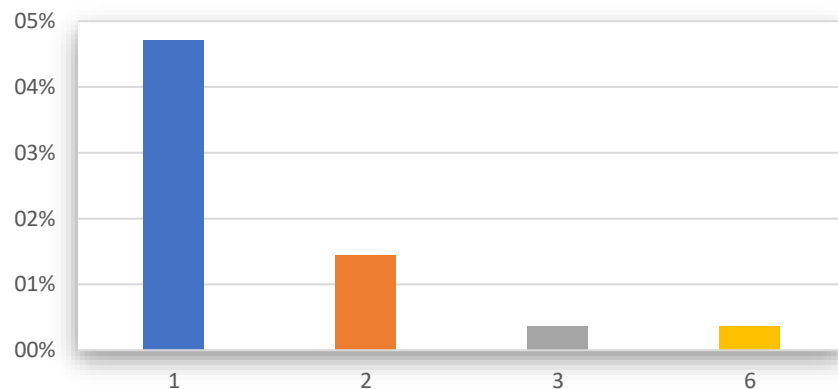
- Reduções entre 25% e 49% (37,32% das empresas)
- Reduções até 24% (27,17% das empresas)

2º Período de Confinamento – impacto no pessoal

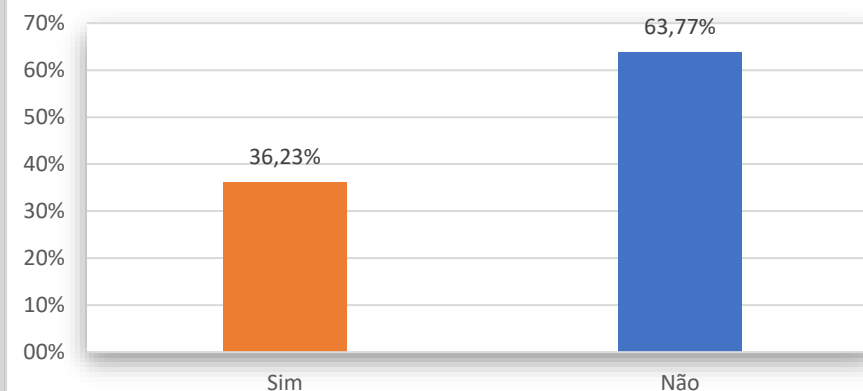
Terá de despedir pessoal e reduzir quadros?
(2021)



Se sim, caso tenha de reduzir quadros, qual o número de trabalhadores a dispensar?

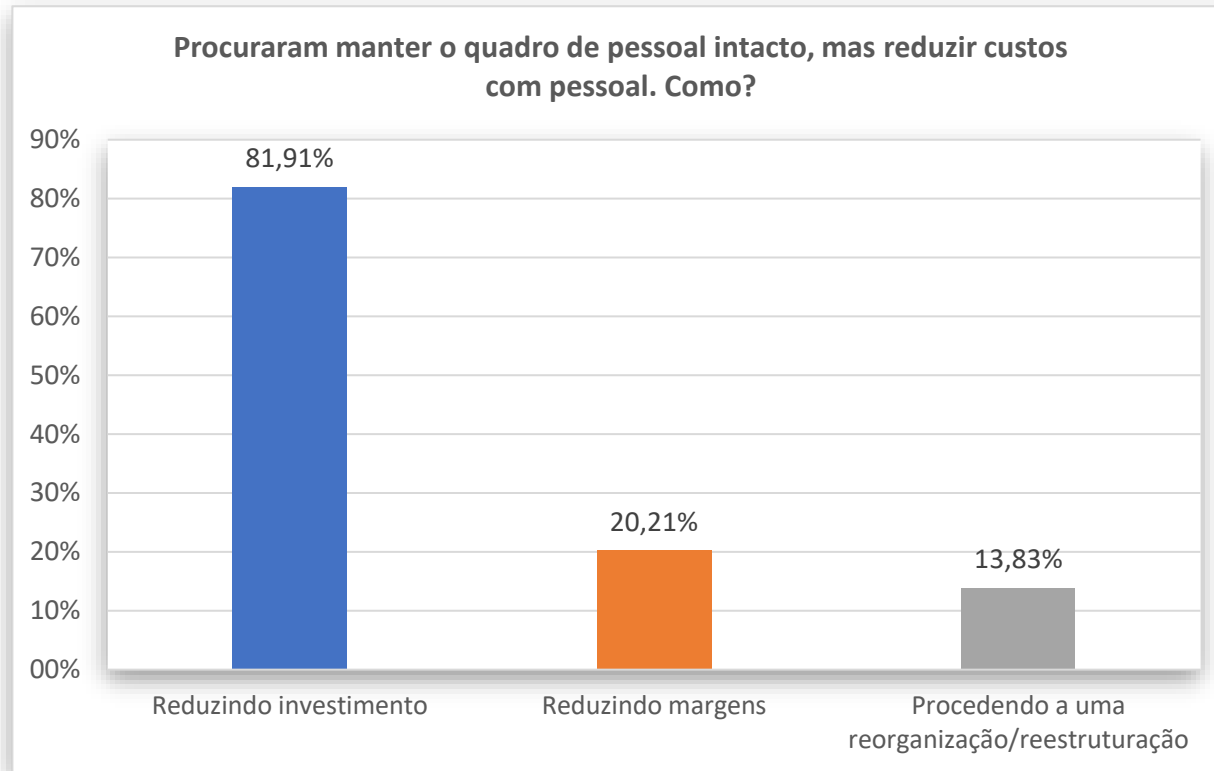


Procurará manter o quadro de pessoal intacto, mas reduzir custos com pessoal



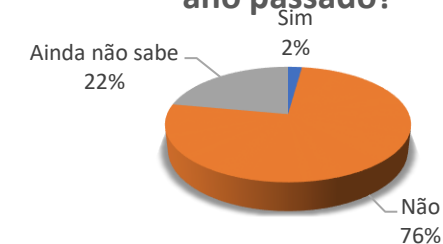
- 6,88% consideram reduzir pessoal no 2º confinamento
- Entre 1 (0,4%) e 6 (4,7%) trabalhadores
- 36,23% considera manter o quadro do pessoal, mas reduzir alguns custos com pessoal (horas extra, entre outros)

2º Período de Confinamento – impacto no pessoal



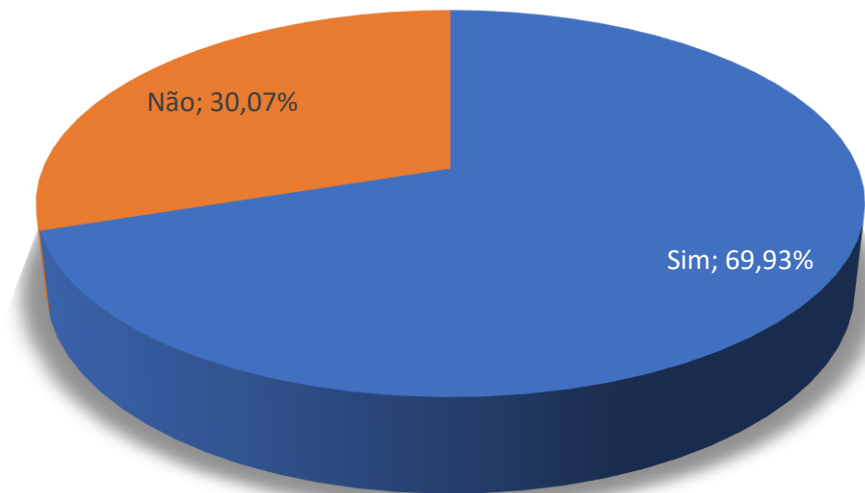
- 81,94% das empresas fizeram face ao aumento das despesas comprometendo o nível de investimento.
- 20,21% através da redução de margens
- 13,83% procederam a reorganização/reestruturação

Conseguirá, este ano, aumentar o número de colaboradores, em relação ao número do ano passado?

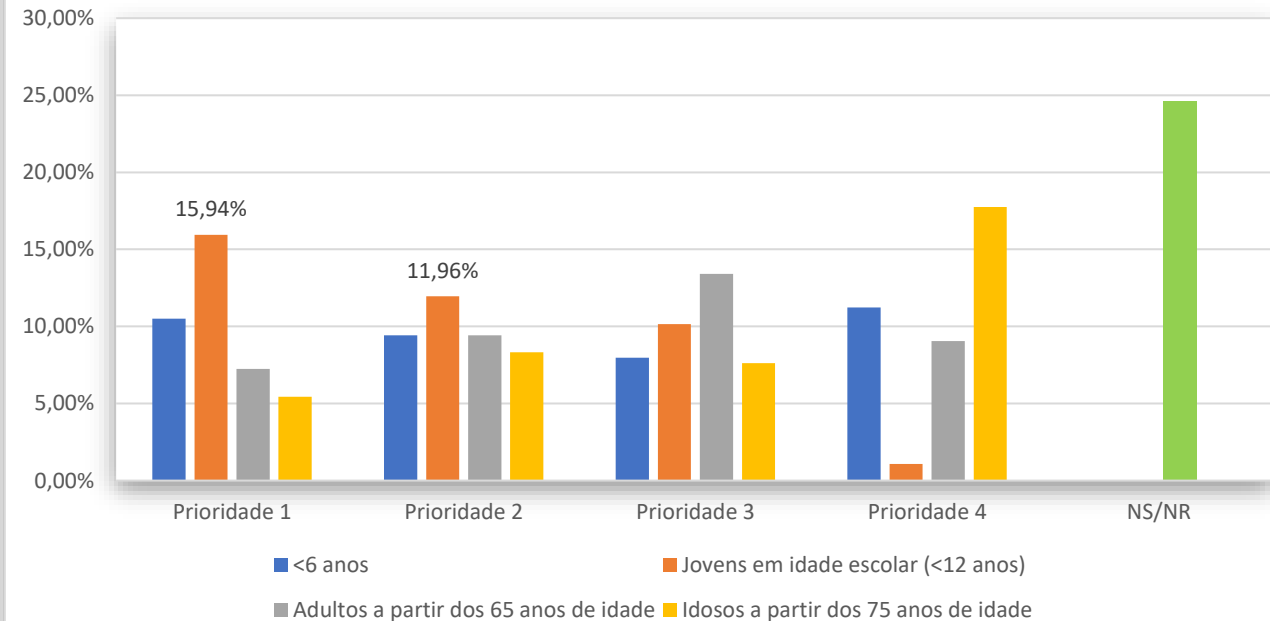


2º Período de Confinamento – medidas do Estado: Cheque oculista

Adoção da medida do cheque-oculista

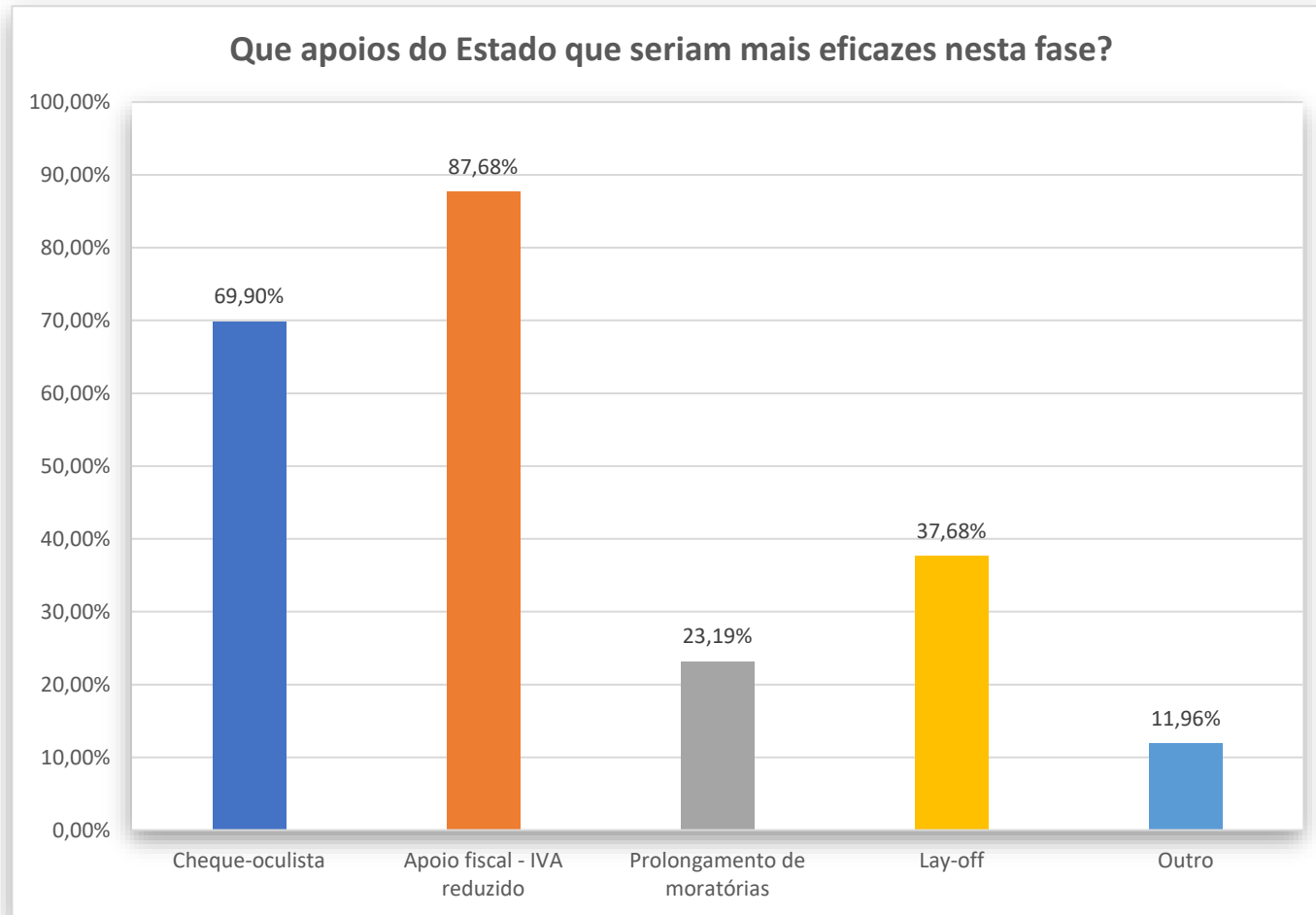


Prioridade dada na eficácia da medida "cheque-oculista"



- 69,90% considera positiva a adoção da medida “cheque-oculista”
- A prioridade é dada para jovens em idade escolar (<12 anos) – nível de prioridade 1 (15,94%)
- Prioridade 1 ou 2:
 - Até 12 anos, dada por 27,90% dos inquiridos
 - Jovens (até 6 anos e até 12 anos) para 19,93% dos inquiridos
- Adultos (+65 e +75) foram prioridade 1 e 2 para 30,43% dos inquiridos.

2º Período de Confinamento – medidas do Estado

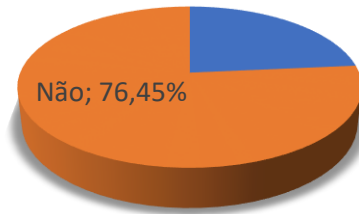


Medidas mais eficazes apontadas:

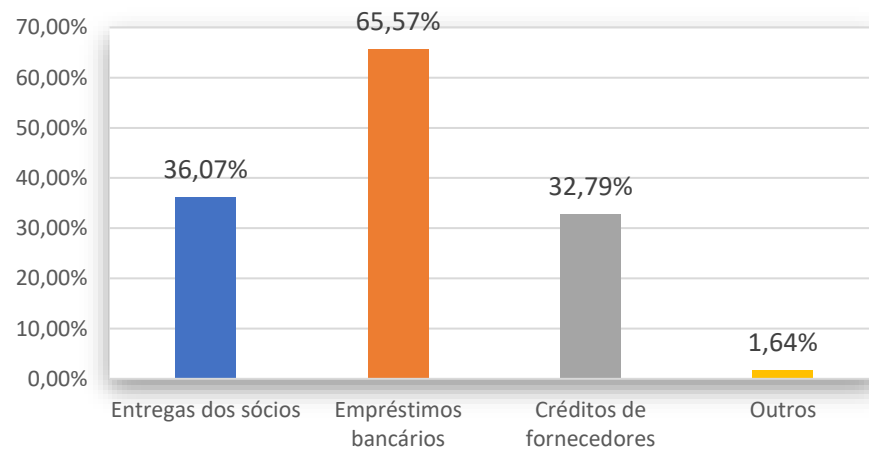
- 87,68% apontaram apoio fiscal – redução de IVA
- 69,90% apontou o cheque-oculista
- 37,68% identificou o *layoff*.
- Outros:
 - Redução de obrigações fiscais, nomeadamente IRC e TSU
 - Alargamento de prazos de pagamento de impostos
 - Alargamento de prazos de pagamentos segurança social
 - Incentivos a fundo perdido
 - Aumento de comparticipação de óculos e lentes através do SNS
 - Apoio ao pagamento de rendas

2º Período de Confinamento – instrumentos de reforço de Tesouraria

Antecipa recorrer a instrumentos
extraordinários de reforço de tesouraria
durante o ano de 2021?

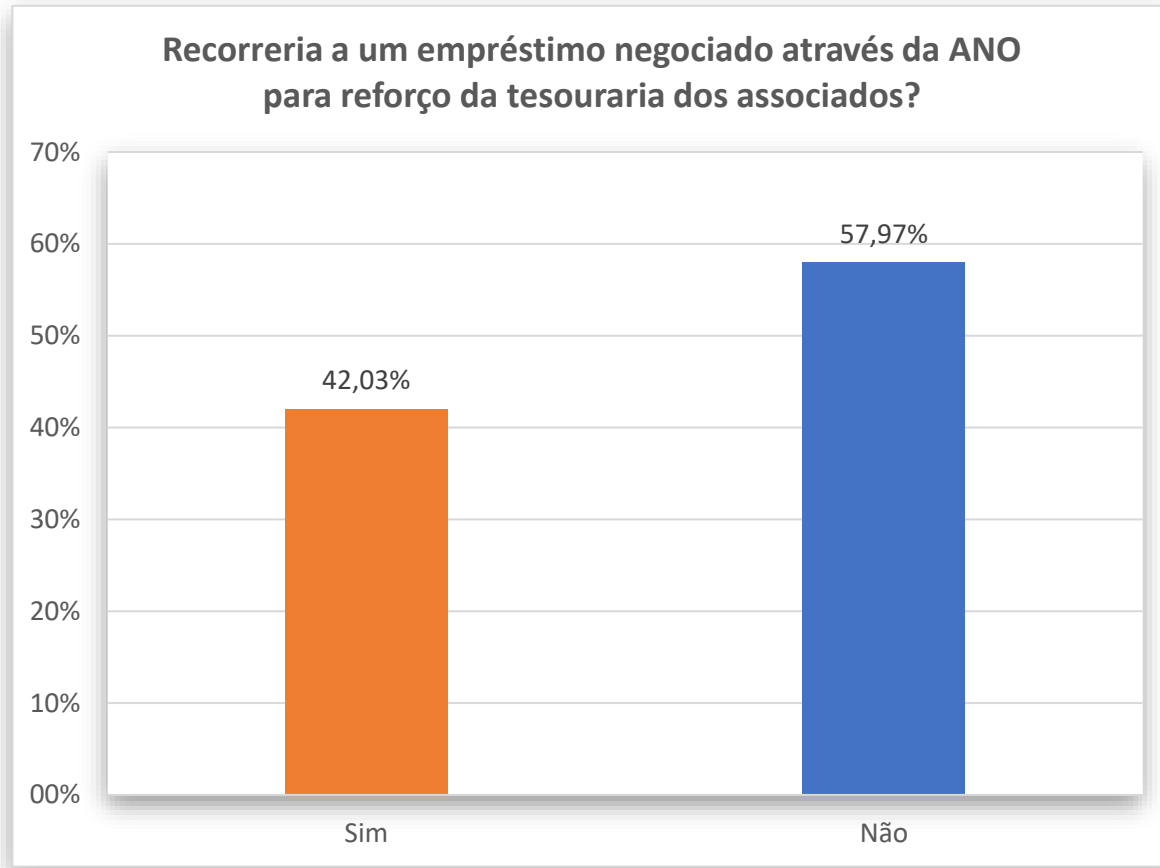


Quais?



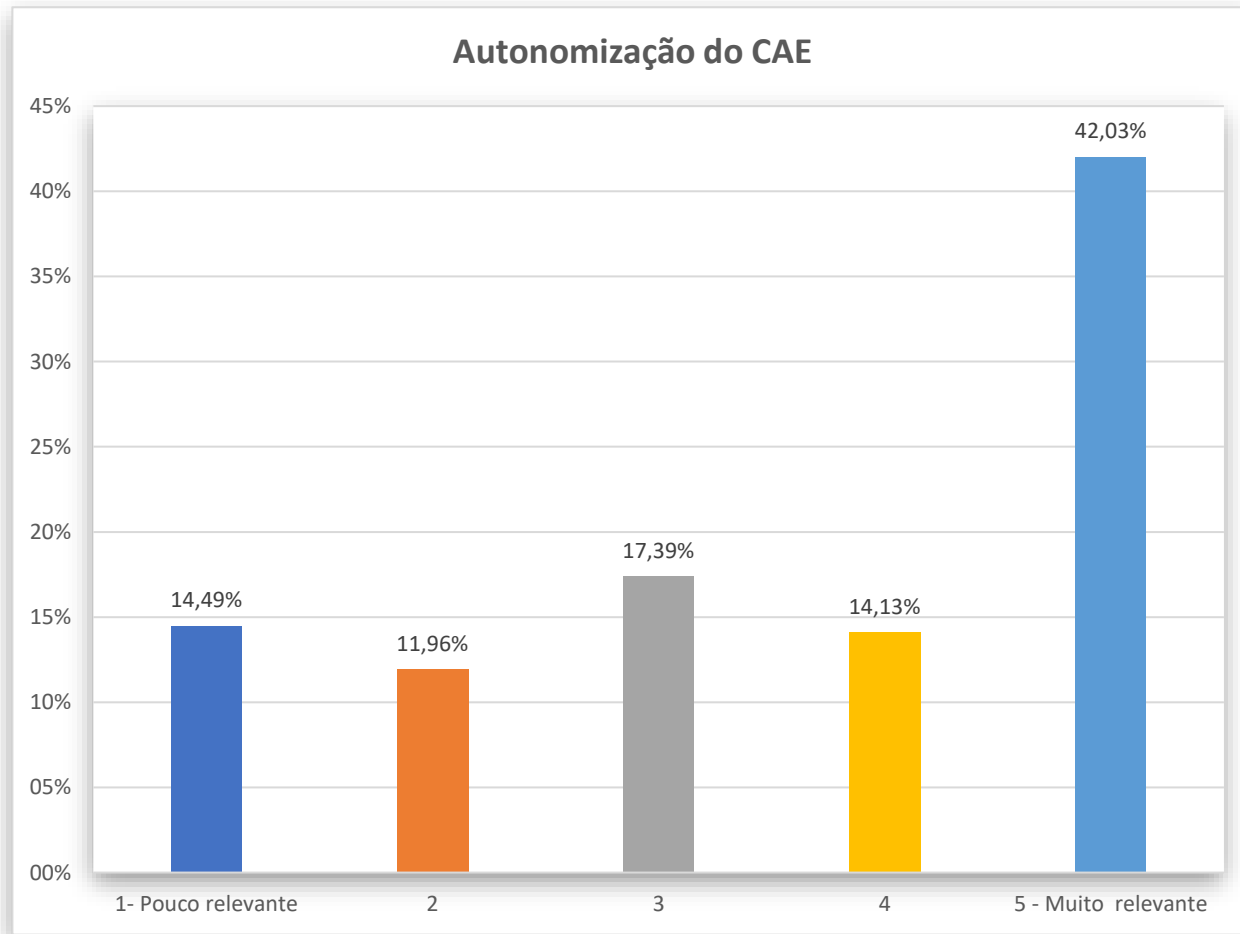
- 23,55% considera necessidade de recorrer a instrumentos de reforço de tesouraria;
- 65,57% dos quais refere Empréstimos bancários;
- 36,07% refere entregas dos sócios
- 32,79% créditos de fornecedores

2º Período de Confinamento – empréstimo negociado pela ANO



- 42,03% mostra-se interessado num empréstimo de reforço de tesouraria negociado através da ANO

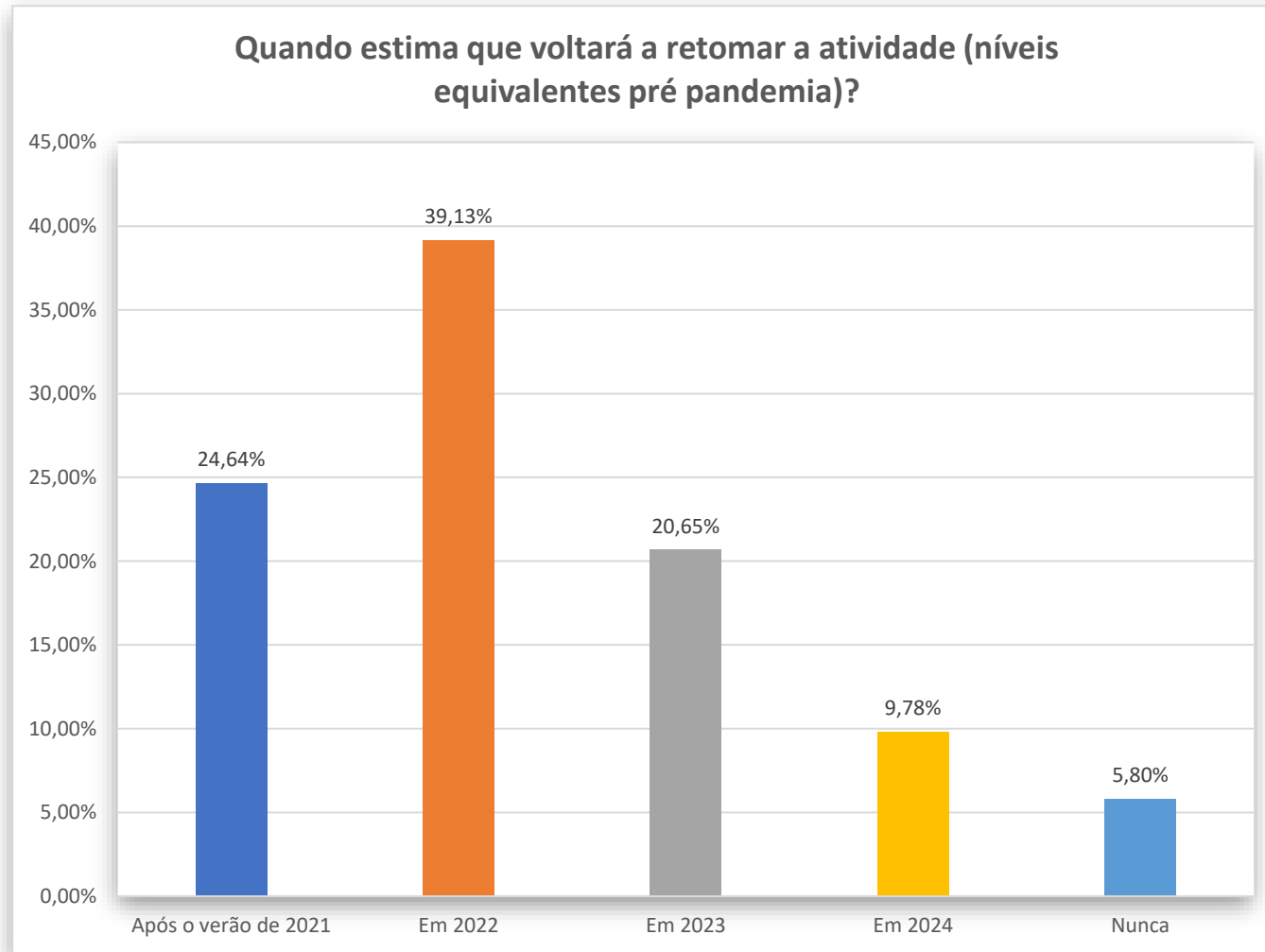
2º Período de Confinamento – Autonomização do CAE



“Neste momento, o CAE (Código da Atividade Económica) onde se insere o setor inclui vários outros ramos de atividade que não apenas o ramo de retalho ótico (como por exemplo: venda de material fotográfico, cinematográfico, instrumentos de precisão).”

- 56,2% considera Relevante ou Muito Relevante

2º Período de Confinamento – Retoma da atividade para níveis pré-pandemia



- 39,13% aponta 2022
- 20,65% em 2023

Evolução

1º Inquérito (2020)

- Quebras de vendas entre 68% e 72%
- Estimativa média de recuperação em 2024
- Preocupação com postos de trabalho

2º inquérito

1º Confinamento

- 50,2% das empresas revelaram que em abril-20, tiveram quedas de faturação entre **75 e 100%**, só voltando a valores homólogos em junho.
- Estimativa média de recuperação em 2022
- 5,8% reduziram postos de trabalho

Evolução

1º Inquérito (2020)

- Necessidades:
 - Fluxo de clientes às lojas
- Capital imediato
- Medidas e apoio do Estado

2º inquérito

1º Confinamento

- Fluxo retomado com pós-confinamento junho (saúde visual)
- 16,67% comprometeram investimento →
- **Lay-off**: 74,28% recorreram, a *lay-off*. →
- **Sem apoio**: 23,19% não tiveram qualquer apoio do Estado (requisitos ou por falta de ajuste às necessidades).
- **Tesouraria**: 37,32% c/ necessidade reposição de Tesouraria (empréstimos bancários, entregas sócios e créditos de fornecedores).
- 72% dos respondentes consideraram os **apoios insuficientes** (48%) ou inexistentes (24%)

2º Confinamento

- 81,94% referiram necessidade de redução de investimento.
- **Cheque Oculista** (69,90%)
 - Jovens até aos 12 anos
- **Fiscais** (Redução do IVA): 82,68%
- Autonomização do CAE

Questionário a Retalhistas de Material Ótico

- Centro de Estudos Aplicados -

Ricardo F. Reis, Rute Xavier e Sara Silva

MARÇO DE 2021